



**BIO**  
Boletim Informativo  
de Osasco



Fevereiro 2021 | Ano XXXII | Edição Nº 279 | [www.diocesedeosasco.com.br](http://www.diocesedeosasco.com.br)

**Ano  
especial  
dedicado  
à Família  
(Amoris  
laetitia)**



**Cartaz da Campanha da  
Fraternidade Ecumênica -  
2021**

**A VOZ DO PASTOR  
Eis o tempo de  
conversão**

# BIO

**Boletim Informativo  
de Osasco**

**EDIÇÃO DEZEMBRO DE 2020**

**Diretor Geral**

Dom João Bosco Barbosa de Sousa

**Assessor da PASCOM Diocesana**

Pe. Ricardo Rodrigues dos Santos

**Moderadora**

Ir. Letícia Perez, MJS

**Supervisão**

Pe. Thiago Jordão

**Secretária Executiva**

Meire Elaine de Souza

**Revisão**

Renata Muler Amparo de Sena

**Jornalista**

Daniela Nanni

**Colaboração**

Ir. Ana Paula, Pe. Luiz Rogério Gemi, Frei  
Patrício Sciadini e Dr. Emílio Zoppa

**Diagramação**

Karen Gomes Dionízio

**GRATUITA E DIGITAL**

**Cúria Diocesana de Osasco**

Rua Dom Ercílio Turco, 60, Vila Osasco,  
CEP: 06080-000 - Osasco/ SP  
Tel: (11) 3683-4522 (11) 3683-5005

**E-mail**

pascom@diocesedeosasco.com.br

**Site**

www.diocesedeosasco.com.br



**SUMÁRIO**  
Toque nos títulos para ir

**A VOZ DO PASTOR**

- Eis o tempo de conversão

**ESPIRITUALIDADE**

- Unção dos Enfermos

**FORMAÇÃO PERMANENTE**

- Novíssimos IV: Purgatório

- Eis, pois, Advogada Nossa

**IGREJA EM AÇÃO**

- Seminário São José: Síntese e Es-  
tágio Pastoral 2021-2022

- Missa de Posse

**CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS  
DO BRASIL**

- São José, Modelo da Vida Con-  
sagrada

**IGREJA EM MISSÃO**

- Cartaz da Campanha da Frater-  
nidade Ecumênica - 2021

**PAPA FRANCISCO**

- Ano especial dedicado à Família  
Amoris laetitia



# Eis o tempo de conversão!

+ **DOM FREI JOÃO BOSCO BARBOSA DE SOUSA, OFM**

**T**odos os anos, a chegada da Quaresma nos coloca em atitude de recomeçar com Cristo. É certo que recomeçamos todos os dias, mas a celebração das Cinzas, os primeiros apelos da Liturgia à conversão, coincidem com o tempo da reorganização das atividades, das reuniões de planejamento, reinício da Catequese, retornode alguns dias de justo descanso... estamos prontos para recomeçar aquilo que nunca para, a nossa vida pastoral, a nossa vida com Deus.

Cada ano é igual e também diferente. Igual porque o calendário tem as suas repetições, tanto na liturgia como na sociedade. Diferente porque a vida muda a todo instante, e este ano que passou foi tão diferente dos outros, que a retomada também o será. No ano passado não tivemos mutirão de confissões na Quaresma, nem Semana Santa presencial, tudo parou. Agora, retornamos à fase vermelha, mas, aprendemos a conviver com os necessários limites e, mesmo com uma situação ainda mais grave, com mutações do vírus, esperamos continuar com as celebrações, dentro dos parâmetros de segurança, evitando as celebrações de rua, porém, mais

adestrados no uso das tecnologias de comunicação. A chegada das vacinas, mesmo sendo uma esperança concreta, desperta um sentimento de podermos baixar a guarda, relaxar os cuidados. Mas é o contrário: os cuidados devem continuar, e redobrados. Parece certo que, antes de melhorar, a situação vai piorar muito com o cansaço dos cuidados e com a rapidez do contágio das novas cepas de vírus, além da falta de profissionais e de leitos. Devemos estar atentos.

***Vamos entrar no período da Quaresma*** fazendo o possível para criar uma estrada de reconciliação, de fraternidade, de pertença, de esperança, pois dias melhores estão para chegar.

Quaresma e Campanha da Fraternidade iniciam juntas, e a CF está sendo preparada pela equipe responsável: Pe. Ricardo Rodrigues, Pe. Thiago Jordão e Pe. Dênis Mendes, além de outros colaboradores. E teremos algumas novidades: A Campanha deste ano é Ecu- mênica. O texto foi preparado pelo CONIC e muito bem construído. É bem apropriado como reflexão e oportunidade de conversão quaresmal. Não teremos aquele sábado de Formação da CF na Catedral,



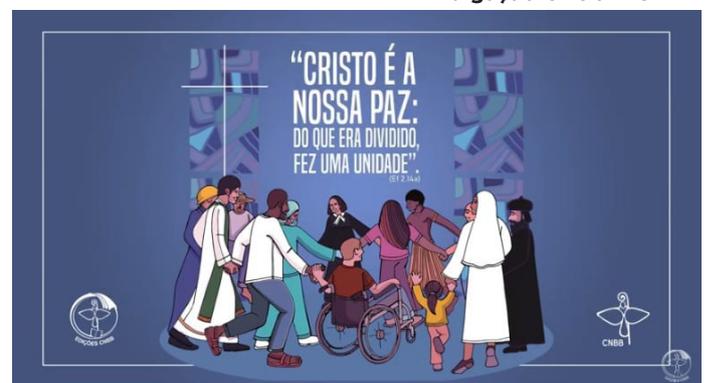
como acontecem todos os anos: a formação será feita através da mídia diocesana, à noite, como uma “Semana da Fraternidade”. Em fevereiro, nos dias 8, 9 e 10 teremos palestras online. Dia 11 de fevereiro, dia de Nossa Senhora de Lourdes e Dia do Enfermo, cada qual celebra em sua paróquia, numa bela corrente de orações pelos enfermos de COVID19, pelos falecidos da pandemia e, pedindo a Maria que interceda junto ao Senhor, seu Filho, pelo fim desses sofrimentos. No dia 12, encerramos com uma Missa na Catedral, online, para todos os que participaram da Semana da Fraternidade. Peço que cada paróquia tenha a sua Equipe Paroquial da CF para acompanhar e divulgar a CF na mídia paroquial e por todos os meios disponíveis.

***A abertura da Campanha da Fraternidade não será na sexta-feira, com a presença dos padres,*** como sempre foi. Será na Missa de Cinzas, quarta, às 19h30, na Catedral, com transmissão pela mídia da Diocese. Os padres divulguem essa data e façam também algum momento de abertura paroquial da Campanha. Lembro a todos que o rito para imposição das cinzas, neste ano, deverá ser diferente: estando todos de máscara e devidamente higienizados, o padre dirá uma só vez a fórmula (“Converti-vos...” Ou “Lembra-te...”). Depois fará a imposição deixando cair as cinzas

sem tocar na cabeça do fiel.

***O tema da Campanha é Fraternidade e Diálogo, Compromisso de amor.*** O texto foi fechado em julho de 2020 e coincidentemente, em outubro, o Papa Francisco publicou a Encíclica Fratelli Tutti, cujo texto enriquece enormemente a proposta da Campanha. Nada melhor do que aproveitar a motivação da Quaresma para uma retomada esperançosa do Diálogo, da Fraternidade e da Caridade em nossas comunidades assoladas pelo isolamento e pela desesperança tão comuns nesse tempo. Uma atenção aos Sacramentos: A Catequese diocesana, prudentemente estabeleceu que não deverá haver catequese presencial antes da Páscoa. Até lá observaremos o movimento das escolas, e os riscos que podemos correr. Também as celebrações de Primeira Comunhão e Crisma dos jovens devem ser marcadas somente para depois da Páscoa.

Divulgação Oficial - CNBB



***Atenção igualmente quanto ao Sacramento da Penitência.*** Na quaresma, a procura é grande por esse



sacramento, e é preciso ter muita precaução. O primeiro choque que tivemos no ano passado foi o cancelamento dos mutirões de confissões. Depois veio o período de isolamento total, de portas fechadas. No segundo semestre, mesmo abrindo progressivamente, ainda foi difícil atender a todos, dando oportunidade de Confissões, com a frequência devida. Penso ser importante **fixar horários** e ser **rigoroso no distanciamento** necessário para evitar riscos, mas atender o que for possível com segurança. Quem sabe os padres mais jovens possam se desdobrar, nas confissões, para não expor em demasia os que são mais vulneráveis, até que chegue a vacina tão esperada.

**Muito recomendável nesse tempo é o exercício da Via Sacra.** Porém, com as limitações impostas pela pandemia, penso ser mais viável incentivar a Via Sacra nas casas, acompanhando-as por Live. Nesse sentido, os livrinhos com os roteiros da Quaresma e Via Sacra em Família, adquiridos na Cúria, poderão ser usados pelos fiéis para acompanhar as transmissões. Uma Via Sacra, bem preparada, através da mídia Diocesana será uma boa opção para rezar com as famílias, com segurança.

**A Semana Santa será realizada** – assim esperamos – com os limites muito estreitos a que já estamos

acostumados. Mas é uma ocasião em que costuma haver muita aglomeração, comparecendo até muita gente que normalmente não participa das celebrações. Penso que as celebrações deverão ser abreviadas e com todos os cuidados de inscrições e senhas. Bem preparadas nas Lives, com poucas pessoas no presbitério. Não será prudente fazer procissões e manifestações de rua. Mas não esquecer a Coleta da Campanha da Fraternidade (Domingo de Ramos) e a dos Lugares Santos, que será enviada à Terra Santa.

Fotos: Pascom Diocesana



**Missa dos Santos Óleos - 2019**

**A Missa do Crisma e a Bênção dos Santos Óleos** – no ano passado adiamos, adiamos e, por fim, não a tivemos. Neste ano, a proposta é que a realizemos na Quinta-feira Santa, de manhã, às 9h, na Catedral, com a presença exclusiva do clero e seminaristas, com espaçamento e segurança, com transmissão pela mídia. Tenho esperança de que venham todos, sem exceção, para re-



novarmos as promessas sacerdotais e celebrarmos juntos o Dia da Instituição do Sacerdócio. À noite, todos poderão celebrar novamente, desta vez com o povo, a Missa da Ceia do Senhor.

**O grande desafio da Sexta-feira Santa**, se nossas Igrejas permanecerem abertas, será disciplinar a entrada para garantir distanciamento e segurança. O povo tem muitas paixões para chorar. Os mortos que não foram suficientemente velados, as despedidas apressadas e antecipadas, carregadas de medo e de dor. O emprego que não aconteceu e o salário que não veio, a fome e a violência do-

méstica exponencialmente crescidas. Tantas cruzes, tantas paixões! “Pai, em tuas mãos

**É Páscoa, é amor que renasce.** Vai renascer se abrirmos espaço no coração do povo para nele se manifestar o Senhor. É Páscoa se nos comprometemos em retornar ao fogo do amor que sempre nos moveu. É Páscoa se cuidarmos uns dos outros e nos mantivermos unidos e acreditarmos que o Senhor nos prepara um banquete pascal de retorno do exílio, de promessa de vida, de vida em plenitude. Cremos nisso, de fato. Uma feliz e santa Páscoa a todos.

crédito: Freepik



Fique por dentro do que acontece em nossa diocese no **“A Diocese em 1 minuto”**.

Assista os vídeos no nosso canal do Youtube.

**FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES**



**ATIVE O SININHO**





# Unção dos Enfermos

**IR. ANA PAULA, FPSS (TOCA DE ASSIS)**  
Graduada em Filosofia e Bacharel em Teologia

crédito: Vatican Media



“Alguém dentre vós está doente? Mande chamar os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o aliviará; e, se tiver cometido pecados, estes lhe serão perdoados” (Tg 5, 14-15).

A sagrada Unção dos enfermos é na Igreja um sacramento destinado aos enfermos, assim, pela oração dos presbíteros e a unção do óleo pedimos a cura do corpo e da alma do doente, para que sejam aliviados e

salvos. Também é verdade que este mesmo sacramento é uma espécie de convite à pessoa que o recebe a se unir a Cristo através de sua enfermidade a Jesus em sua paixão.

Cristo em sua vida terrena, no encontro com várias pessoas com diferentes enfermidades físicas ou espirituais lhes reconstituiu a saúde. Com isto sinaliza que quer e deseja o bem completo do homem; deseja que o homem seja “são”; que o homem seja curado; que o homem seja liberto de toda e qualquer enfermidade.

No entanto, a vida humana sempre foi vulnerável à doença e ao



sufrimento, obrigando o homem de todas as épocas a tocarem na sua finitude e limitação. Sabemos que é constitutivo da vida humana o corpo físico padecer ou ser atingido por algum infortúnio; desta forma logo procuramos o médico para termos um diagnóstico e em seguida recebermos a medicação que nos reconstituirá a saúde. Não é menos verdadeiro mais igualmente importante recorrermos diante da enfermidade à pessoa de Cristo fonte de toda vida em abundância; muito louvável e até necessário é, sobretudo, quando a pessoa começa a correr perigo de morte por doença, debilitação física ou avanço da idade recorrer a Unção dos enfermos para que sejam perdoados os seus pecados, caso o doente não o tenha obtido

pelo sacramento da reconciliação, o restabelecimento da saúde se isto convier à salvação espiritual ou a preparação para a passagem para a vida eterna.

Assim, em todos os sacramentos vemos o desejo de Deus de salvar e curar o homem de todos os males, e neste sacramento não é diferente. Nele, recebemos, portanto, uma graça especial para vivermos estes tempos tão adversos e difíceis de enfermidade, mantendo-nos na esperança e na união a Nosso Senhor Jesus Cristo que nos deu o exemplo; com a Paixão e Morte, o Senhor dá um novo sentido ao sofrimento, o qual, se for unido ao d'Ele, pode ser meio de purificação e salvação para nós e para os outros.

**Clique no ícone para acessar**

 @diocesedeosasco	 /diocesedeosasco
 /diocesedeosasco	 /RadioCatolicadeOsasco
 Rádio Católica de Osasco	 Diocese de Osasco





# Novíssimos IV: Purgatório

**PE. LUIZ ROGÉRIO GEMI**

Curso Teológico Pastoral D. Francisco Manoel Vieira  
Paróquia Nossa Senhora das Graças - Carapicuíba

*“Se quisermos, pois, ajudar as santas almas do purgatório, procuremos rogar por elas à Santíssima Virgem em todas as nossas orações, aplicando-lhes especialmente o Santo Rosário, que lhes dá grande alívio”. (Santo Afonso Maria de Ligório).*

Antonie Mekary - ALETEIA



**A**o nos aproximarmos de Deus, devemos estar limpos, sem apegos e maduros, portanto necessitamos de purificação. “Senhor, quem irá hospedar-se em tua tenda? Quem há de morar em tua montanha santa? Quem tem conduta perfeita e pratica a justiça...” (Sl 15). Nossas experiências terrenas nos tornam maduros, algumas são as maneiras que Deus

nos corrige e fortalece. “É para serem educados que vocês sofrem, porque Deus os trata como filhos. Qual é o filho que não é corrigido pelo pai?” (Hb 12,8).

Os fiéis que morrem na graça e reconciliados com Deus, mas não plenamente purificados, são submetidos ao Purgatório, que se trata de uma purificação com o objetivo de alcançar a santidade



para adentrar ao Céu. “Nela (cidade celeste) jamais entrará qualquer impureza, nem os que praticam abominação e mentira. Só entrarão aqueles que tem o nome escrito no livro da vida do Cordeiro” (Ap 21,27).

A Teologia do purgatório se baseia em dois princípios: o da santidade divina e o da responsabilidade humana. O princípio da santidade divina nos diz que o encontro com Deus exige a santidade do amor, sendo assim o purgatório é uma exigência para esse amor. Para chegar até Deus, o ser humano precisa de uma grande transformação. O princípio da responsabilidade humana sinaliza que no encontro com Deus deve haver reciprocidade, isto é, uma resposta de amor do homem também.

O Purgatório é um dogma de fé da Igreja. Ele não é um lugar, mas uma situação espiritual de purificação. É uma graça que Deus proporciona para nos purificar e nos encontrar com Ele. Podemos dizer que é uma mistura de arrependimento com desejo de encontrar-se com Deus, dor e felicidade, um processo de cura e libertação. Santa Catarina de Gênova afirma que após a alma ter visto Jesus no juízo particular, ela adentra ao Purgatório e percebe quão indigna é da salvação e ali tudo suporta para tornar-se pura e digna do amor do Senhor. O Purgatório não é o castigo dos condenados, mas a

purificação final dos eleitos.

A morte não exclui o fiel da comunidade, devemos rezar pelos falecidos, principalmente na Santa Missa. Desde o início, a Igreja honrou a memória dos fiéis defuntos, oferecendo-lhes sufrágios em seu favor.

“O Purgatório é um feliz estado, mais desejável que temível, porque as chamas que lá existem são chamas de amor.  
(São Francisco de Sales)

“Mas, considerando que existe uma bela recompensa guardada para aqueles que são fiéis até a morte, então esse é um pensamento santo e piedoso. Por isso, mandou oferecer um sacrifício pelos pecados dos que tinham morrido, para que fossem libertos do pecado” (2Mc 12,45-46). A Igreja triunfante, a Igreja padecente e a Igreja militante formam uma só Igreja, isto é, vivem a comunhão. A Igreja também recomenda a aplicação das indulgências, penitências e esmolas em favor dos falecidos.

# Eis, pois, Advogada Nossa!!!

**DR. EMÍLIO ZOPPA**

Advogado da Cúria Diocesana

**E**m Salette, França, Nossa Senhora nos deixou muitas mensagens, mas uma em particular, me chama muito a atenção: “Se meu povo não se quer submeter, sou forçada a deixar cair o braço forte de meu Filho. É tão forte e tão pesado que não o posso mais.”

Bom, em suas aparições em La Salette, Nossa Senhora nos comunica que está advogando por nós junto de seu Filho, mas está ficando sem argumentos e pede que nós, seus “clientes”, rezemos para que ela possa nos defender.

Ela, Maria Santíssima, nos defende sem olhar nossas limitações, a única coisa que nos pede é a conversão e oração! Pois o resto ela faz, sendo ela a melhor advogada de todas, ela medeia junto ao seu Filho a nossa salvação. Mesmo que tenhamos cometido as maiores atrocidades do mundo, que tivéssemos lutado ou estivéssemos lutando contra dois rebanhos de ovelhas pensando serem dois exércitos, pois por nossa cegueira, por causa da falta de oração, somos enganados pelo inimigo ou enganados pelo nosso orgulho. E, por isso, não conseguimos enxergar a realidade, mas apenas o que queremos, ou seja, mesmo que ficássemos loucos, se nos arrependermos

ou pelo menos se nós rezarmos pedindo que Nossa Senhora converta nossos corações e advogue por nós junto ao seu filho, ela conseguirá êxito. Tanto nos fazendo enxergar que os moinhos de vento da nossa vida não são gigantes invencíveis, quanto que o braço forte do seu Filho seja a nossa salvação e não a nossa perdição!

Por isso, reze, peça que ela seja nossa advogada!!! E saiba que ela não desistirá, jamais, de te levar até o céu, para o lugar onde a alegria é plena e sem fim!!!

Que Deus nos abençoe e guarde, pela intercessão da Virgem Maria. Amém!

Imagem internet - Nossa Senhora da Defesa





# Seminário São José: Síntese e Estágio Pastoral 2021-2022

Todos os anos fazemos um ajuste no quadro dos seminaristas que, nos finais de semana prestam serviço nas paróquias, como estágio pastoral, como faz parte de seu processo formativo. Alguns permanecem outros partem para experiências novas, conhecendo a variada realidade pastoral da nossa diocese, pondo em prática aquilo que aprendem e vivenciam nas diversas etapas da formação. Rezemos por aqueles que receberão nova missão.

Estágio de Pastoral 2021-2022			
Seminarista	Paróquia	Pároco	Região
<b>Etapa da Configuração</b>			
Adriano da Silva Oliveira	Nossa Sra. Aparecida - Jaguaribe	Pe. Edilson	Santo Antônio
Bruno Correia Branco	São Roque	Pe. Adílson	Carapicuíba
Danilo Martins	N. Sra. Aparecida e Sagrado Coração Jesus	Pe. Othoniel	Carapicuíba
Fábio Luiz Ferreira	Espírito Santo	Pe. Vagner	Santo Antônio
Guilherme Correa Roque	Nossa Sra. de Lourdes	Pe. Ubirajara	Barueri
Henrique de Marins Monteiro	Nossa Sra. Da Conceição	Pe. Odair	Santo Antônio
Henrique dos Santos	Sto. Antônio de Sant' Anna Galvão	Pe. Alexandre de Oliveira	Cotia
João Victor Silva Santos Costa	Nossa Sra. Da Escada	Pe. Fábio Rosário	Barueri
José Orlando de Jesus Júnior	São Luís Gonzaga	Pe. Emilson	São Roque
Luiz Felipe Carasco	São José	Pe. Alexandre Siles	São Roque
Matheus Bravo Magalhães	São Paulo Apóstolo	Pe. Ricardo	Carapicuíba
Rafael Delanhese	Nossa Sra. Rosário Fátima	Pe. Douglas Dias	Cotia
Victor Benincasa Borejo	Imaculada Conceição	Pe. Luiz Roberto	São José Operário
Vitor Kano	São Francisco de Assis	Pe. Hélio	Itapevi
<b>Etapa do Discipulado</b>			
Brenio Matheus Souza Machado	São José Operário	Pe. Eduardo Sobrinho	São José Operário
Daniel Olher	Santo Antônio	Pe. Diego Martins	Carapicuíba
Guilherme Machado	São Francisco de Paula	Pe. Eduardo Ap.	São Roque
Joaquim Igor de Oliveira Rocha	São João Batista	Pe. Márcio Messias	Barueri
Lucas da Silva	Rainha Santa Isabel	Pe. Rogério Lemos	Barueri
Neilson Rocha dos Santos	Santa Gema Galgani	Pe. Rodrigo	Bonfim
Vinícius Martins Pereira	Nossa Sra. Aparecida - Padroeira	Pe. Leonardo Souza	Santo Antônio

O Plano Formativo do candidato ao sacerdócio prevê que na Etapa de Síntese Vocacional, além de acompanhar a vida paroquial, cada um tenha um trabalho diocesano, abrindo

seus horizontes para toda a Igreja. Aqui estão as atribuições dos 11 seminaristas com relação à pastoral em âmbito diocesano para este ano de 2021:

Síntese Vocacional 2021			
Seminarista	Pastoral Diocesana	Responsável	Região
Douglas Henrique Aparecido Augusto Oliveira	Tribunal Eclesiástico	Pe. Funchal	Cotia
Francisco das Chagas Lima Oiveira	Catequese	Pe. Daniel Victor	Cotia
Jeferson Bezerra de Almeida	Setor Comunicação	Pe. Ricardo	São Roque
Jhonatan Paes Ferreira	PPI - Pastoral da Pessoa Idosa	Pe. Alexandre Garcia	Cotia
Juliano Pires Fernandes de Oliveira	Setor Juventude	Pe. Marcelo	Barueri
Kennedy Robert Ramos dos Santos	IFISS (Instituto)	Dr. Pe. Gilvan	Bonfim
Marco Aurélio Cassiano de Andrade	SAV - PV	Pe. Marcelo Fernandes	Santo Antônio
Robison José Silveira Fernandes	Chancelaria	Pe. Odair	Bonfim
Rogério Batista Ramos	Setor Pastorais Sociais	Pe. Alexandre Garcia	
Samuel Elias Netto	CF - Campanha da Fraternidade	Pe. Ricardo e Pe Denis	Itapevi
Tiago Santos Teixeira	Liturgia	Pe. Eduardo S.	Carapicuíba

## Missa de Posse

A missa de posse aconteceu no dia 08 de janeiro de 2021, na igreja matriz da Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Amador Bueno/ Itapevi, presidida por Dom João Bosco.

O bispo diocesano deu posse a Frei Humberto, MsS (Missionários Servos do Senhor - Servitanos) como novo pároco. Na ocasião também foi apresentado à comu-

## REDAÇÃO BIO

Foto: Pascom Nsa Aparecida - Amador Bueno



nidade o Frei Leandro, MsS, recém chegado à Diocese de Osasco.



# São José, Modelo da Vida Consagrada

**Frei Patrício Sciadini, ocd**

O Papa Francisco com a sua Carta Apostólica “Patris Corde” dedicada a São José para comemorar os 150 anos como Patrono da Igreja Universal, proclamado pelo Papa Pio IX, convida toda a Igreja a fixar o olhar e o coração sobre o “homem justo” escolhido por Deus, para ser o protetor da família de Nazaré e de cada cristão. Apesar do Evangelho falar pouco dele e nenhuma palavra dele tenha chegado até nós, sua presença tem um significado particular para o momento que estamos vivendo em nossos dias, mesmo diante da pandemia do coronavírus e outras situações difíceis.

Ele é o Santo não da palavra, mas da ação, que sabe escutar a Palavra de Deus no silêncio, nos sonhos, nos acontecimentos da vida, nos impulsos do Espírito Santo e, sem discutir, a coloca em prática. Sabe decifrar os difíceis momentos da vida e busca sem cessar a vontade de Deus na cotidianidade, feita de luzes e sombras.

A devoção e o amor a São José é uma “necessidade” ou “exigência” até na mesma Igreja na qual escutamos, muitas vezes, muitas palavras querendo dar respostas ao homem de hoje que tudo quer saber, tudo verificar e, de repente, perdeu o sentido de se

deixar guiar pelo Senhor.

## O QUE PODE DIZER SÃO JOSÉ À VIDA RELIGIOSA?

Se nós lermos com atenção a Carta Apostólica do Papa Francisco, podemos destacar quatro pontos importantes, que nos ajudam a viver com entusiasmo criativo a nossa consagração ao serviço de Deus e dos irmãos, com os que somos chamados a compartilhar o nosso caminho evangelizador.

**1. Redescobrir o silêncio como escuta e diálogo.** É necessário fazer silêncio, fora e dentro de nós, para poder compreender o que o Senhor quer de nós e saber entrar em diálogo de amor com todos. O Papa nos diz que São José é o Santo da acolhida: ele sabe acolher com amor na sua casa a Virgem Maria, a sua esposa, sabe acolher o mistério da gravidez e acolhe e acompanha com amor a vida da Sagrada Família, seja no Egito, seja em Nazaré. É tempo de acolher a todos os que batem à nossa porta, especialmente os mais vulneráveis, frágeis, como as crianças, os doentes, os migrantes, os sofredores...

**2. São José mestre da oração.** Sabemos como a devoção a São José foi reavivada na mesma Igreja por obra de Santa Teresa de Jesus (1515-1582). Ela tinha uma grande devoção a São José e o Papa o coloca em evidência na Carta Apostólica. A maioria dos mosteiros fundados por Santa Teresa de Jesus, tem como protetor São José, que ela considera como mestre e ecônomo. Ela diz: “se alguém quiser aprender a rezar e não tiver ninguém que lhe ensine a rezar, tome como mestre o glorioso São José e em breve tempo chegará a fazer oração em profundidade”; ou como ela diz, quando idealiza a sua comunidade religiosa: “no centro da comunidade devemos colocar Jesus, a uma porta a Virgem Maria e a outra São José e tudo irá de bem a melhor”. São José é o homem justo, meditativo, silencioso, modelo para a Vida Consagrada, particularmente neste momento de agitação e excessivas preocupações materiais, em quem devemos redescobrir a confiança na Providência de Deus.

**3. São José homem trabalhador.** O Papa Francisco evidencia São José como homem trabalhador, que ganha o pão para ele e para a Sagrada Família, com o trabalho de carpinteiro. Hoje somos chamados a procurar nosso pão de cada dia com nosso trabalho e também a ajudar os outros, pois constatamos que a maior tristeza do ser humano não é ter trabalho, mas não ter trabalho, para se sustentar



*“Quem não  
encontrar mestre  
que lhe ensine  
ORAÇÃO  
tome por mestre  
o glorioso  
São José  
que não  
errará o caminho”*

*Santa Teresa de Jesus*

e sustentar os seus. Quantos desempregados passam dificuldades! E pela porta do desemprego entra o ócio e entra a criminalidade. A Vida Religiosa deve ser exemplo de trabalho e de apoio a todos os trabalhadores, pois todos devem ter o necessário para viver como filhos de Deus e um salário justo e digno da vida humana.

**4. São José, sombra da Sagrada Família.** É muito bonita esta imagem do Papa Francisco para apresentar a vida atuante, mas discreta de São José na História da Salvação. Ele aparece no momento oportuno e desaparece no momento oportuno, sempre em silêncio; não com um silêncio passivo, mas dinâmico, onde age com amor e por amor desinteressado. Assim deve ser a Vida Religiosa na Igreja: uma vida profética feita mais de silêncio, de ação, do que de palavras. Uma presença de proteção para as famílias, um apostolado evangelizador, que vai atingindo todas as camadas da sociedade, especialmente os mais necessitados, nos lugares de fronteiras e de missão.



# Cartaz da Campanha da Fraternidade- de Ecumênica - 2021

Fonte CNBB

Divulgação Oficial - CNBB



**P**roclamando que Cristo é a nossa paz, a identidade visual da CFE 2021 expressa a comunhão dos diversos dons e carismas presentes nas comunidades de fé. São dons que se movimentam por meio de uma ciranda onde não há primeiro nem último, onde todos se unem e, entre sinfonias variadas, buscam o mesmo compasso, a mesma sintonia, formando comunhão em movimento. A ciranda da vida coloca de mãos unidas

as pessoas das Igrejas, mulheres e homens de boa vontade. A ciranda nos convida quando, entre a criança e o cadeirante, há um espaço aberto à espera das outras pessoas que desejam se unir à roda do diálogo. O lema bíblico em destaque está entre dois mosaicos que sinalizam a centralidade da Palavra de Deus que nos une e indica a beleza da unidade na diversidade. No mosaico da esquerda, de forma discreta, encontramos o traço de uma cruz vazia, símbolo do Cristo que vence a morte. Cristo Ressuscitado nos convida a testemunhar a paz como resposta para um mundo de muros e polarizações. Nele somos chamados a edificar pontes de fraternidade. A fé nos anima ao diálogo enquanto compromisso de amor. A fé é a certeza que nos une e nos envia em missão como bem nos lembra a canção “Baião das Comunidades”: “Somos gente nova vivendo a união, somos povo semente de uma nova nação. Somos gente nova vivendo o amor, somos comunidade, povo do Senhor”. Venham para a ciranda de amor!



# Ano especial dedicado à Família

## Amoris laetitia

**Quinto aniversário de promulgação**

19 de março de 2021-junho de 2022

Josie Nader - Fotografia Religiosa



Prezados irmãos e irmãs, bom dia! À imitação da Sagrada Família, somos chamados a redescobrir o valor educativo do núcleo familiar: ele deve fundar-se no amor que sempre regenera as relações e abre horizontes de esperança. A comunhão sincera pode ser experimentada na família quando é uma casa de oração, quando os afetos são sérios, profundos e puros, quando o perdão prevalece sobre a discórdia, quando a dureza diária da vida é suavizada pela ternura mútua e pela serena adesão à vontade de Deus.

É verdade, em todas as famílias há problemas, e por vezes até discussões. “Padre, discuti...” — somos humanos, somos fracos e às vezes todos nós discutimos em família. Digo-vos uma coisa: se dis-

cutirmos em família, não terminemos o dia sem fazer as pazes. “Sim, discuti”, mas antes que o dia acabe, faça as pazes. E sabes por quê? Porque a guerra fria do dia seguinte é muito perigosa. Não ajuda. E depois, na família há três palavras, três palavras a conservar para sempre: “com licença”, “obrigado”, “desculpa”.

Estas reflexões serão postas à disposição das comunidades eclesiais e das famílias, para as acompanhar no seu percurso. Desde já, convidado todos a aderir às iniciativas que serão promovidas durante o Ano e que serão coordenadas pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. Confiemos à Sagrada Família de Nazaré, em particular a São José, esposo e pai solícito, este caminho com as famílias do mundo inteiro.

E hoje confio ao Senhor todas as famílias, especialmente as mais provadas pelas dificuldades da vida e pelas feridas da incompreensão e da divisão. O Senhor, que nasceu em Belém, conceda a todas a serenidade e a força para caminhar unidas na vereda do bem.

*Trechos do Angelus de 27/12/2020*